

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES DIABÉTICOS: UMA BREVE REVISÃO

Rafaela Oliveira Santos, Gabrielli Bezerra Sales, Janaina Barbosa de Alencar, Joyce Reis Carneiro, Nathan Felipe de Brito Lima, Sérvulo da Costa Rodrigues Neto, Abrahão Alves de Oliveira Filho
rafaela_ob@hotmail.com

Introdução: A diabetes é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de glicose no sangue. Os portadores desta doença possuem capacidade imunológica diminuída e por isso estão mais susceptíveis a infecções, muitas delas sendo encontradas na cavidade oral. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os principais cuidados odontológicos necessários para um paciente diabético. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, a pesquisa sobre o tema foi realizada nas plataformas Google Acadêmico, Pubmed e Scielo, com as palavras-chave: “diabetes”, “odontologia” e “cuidados odontológicos” durante os meses de Janeiro e fevereiro de 2018. **Resultados:** Um indivíduo é considerado diabético quando, em jejum, a sua concentração sanguínea de glicose ultrapassa 99mg/dL. Ela é classificada em dois tipos principais: tipos 1 e 2. A diabetes tipo 1 é menos comum, acometendo aproximadamente 10% dos pacientes com esta doença. Já a do tipo 2 é responsável pela maioria dos casos – cerca de 90%. Possui relação direta com a cavidade oral, podendo causar xerostomia, glossodínia, diminuição do pH e do fluxo salivar, entre outras alterações. Além disso, há também um favorecimento aos pacientes diabéticos desenvolverem doença periodontal; em diabéticos tipo 1 ela prevaleceu em 9,8%, enquanto em não diabéticos foi de 1,6%. Nos pacientes com diabetes tipo 2, o risco da ocorrência dessa doença é três vezes maior do que nos pacientes saudáveis. O tratamento desses pacientes deve ser diferenciado, desde a anamnese até o pós-operatório, divergindo também entre compensados e descompensados. **Conclusão:** Portanto, se faz necessário que o paciente diabético receba uma atenção especial por parte do cirurgião-dentista. O profissional deve, nestes casos, realizar uma anamnese adequada, estar atento ao controle glicêmico do paciente, executar o tratamento apenas quando controlados, e estar preparado caso haja algum imprevisto durante o procedimento.